

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF  
14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense  
10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX  
Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II  
Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação

17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF  
2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense  
2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## Ocupação e utilização de áreas em regeneração por mamíferos de médio e grande porte na Reserva Biológica União

*Luana Burg Mayer, Leandro Rabello Monteiro*

A fragmentação de áreas de mata fechada através do desmatamento pode constituir barreiras para a movimentação da fauna, podendo causar o isolamento de populações previamente conectadas, diminuindo sua variabilidade genética. O desmatamento e subsequente regeneração destas áreas cria uma comunidade vegetal estruturalmente diferente, mudando as condições das regiões circundantes e áreas de borda. Em regiões de borda, há um aumento na predação, mudanças no microclima e facilitação da colonização por espécies exóticas e invasoras. A Reserva Biológica União (RBU) – RJ, possui corredores que sofreram manejo por corte raso para implementação de gasodutos, linhas de transmissão de energia elétrica (LTE), e antigos talhões de plantio de eucalipto. Com o propósito de regeneração da mata nativa, 77% dos corredores de LTE pararam de sofrer manejo desde 2003, e grande parte dos talhões de eucalipto foram submetidos ao anelamento ou corte raso. Os talhões encontram-se em variados graus de regeneração, devido ao ano de corte, tipo do manejo e ao plantio de espécies nativas. O objetivo deste trabalho será avaliar se os mamíferos de médio e grande porte usam estas áreas em regeneração para se deslocar entre os fragmentos da RBU, e se a diversidade e riqueza de espécies encontrada nestes locais são comparáveis às das áreas de mata fechada, inferindo com isso a qualidade ambiental das áreas estudadas e a efetividade das medidas de manejo. Para isso, serão realizadas quatro campanhas de coletas de dados durante o período de um ano. Armadilhas fotográficas serão alocadas em pontos ao longo das áreas em regeneração e funcionarão por um período de 30 dias por campanha. As armadilhas serão distribuídas entre as LTE e os talhões de eucalipto em diferentes estágios de regeneração. Os dados de registros de armadilhas instaladas em mata fechada já foram coletados anteriormente, durante um período de três anos. Serão então feitas comparações de diversidade e riqueza e cálculos de abundância relativa por espécie, para cada uma das áreas. Serão ajustados também modelos de ocupação para cada espécie e/ou guilda encontrada na RBU. Espera-se que, caso a regeneração das áreas seja efetiva, não sejam observadas diferenças na ocupação destas áreas pelos mamíferos de médio e grande porte.

Palavras-chave: Diversidade, Efeito de Borda, Fragmentação.

Instituições de fomento: CAPES, FAPERJ, UENF, CNPq.